

O impacto da Pandemia do COVID-19 nos Indicadores Econômico-Financeiros e Retorno das Ações no setor de hotelaria: estudo de caso na Rede de Hotéis Othon S.A.

The impact of the COVID-19 Pandemic on Economic and Financial Indicators and Stock Return in the hospitality sector: a case study in Othon S.A.

Rafaela Correia Cardoso
<https://orcid.org/0000-0002-4011-2846>

Bacharel em Hotelaria. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil.
rafaelacardoso@furg.br

Pâmela Amado Tristão
<https://orcid.org/0000-0002-8408-6942>

Doutora em Administração. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil.
pamelamado@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e de retorno das ações da rede de Hotéis Othon no período de pandemia do COVID-19. Para tanto foi realizada uma pesquisa quantitativa com dados secundários coletados no Economática® e na Bolsa, Brasil, Balcão (B3) no período de 2016 a 2020. Os resultados evidenciaram reduções nos indicadores ao longo de todo o período analisado. Especificamente em 2020 foi possível observar quedas mais significativas em relação aos períodos anteriores, levando à conclusão de que os impactos gerados pelas restrições para frear a transmissão do vírus como as medidas de isolamento foram sentidos pela empresa, reduzindo de forma considerável sua receita e lucro no período, elevando a dependência por recursos de terceiros, o que refletiu nos indicadores estudados.

Palavras-chave: pandemia da COVID-19; segmento hoteleiro; indicadores econômico-financeiros; retorno das ações.

ABSTRACT

This paper aimed to identify the behavior of economic and financial indicators, as well as share return indicators of the chain Othon Hotels during the COVID-19 pandemic period. For this purpose, a quantitative research was carried out with secondary data collected in Economática® and Bolsa, Brazil, Balcão (B3) in the period from 2016 to 2020. The results showed the reduction in indicators in the period analyzed. Specifically in 2020, a more significant drop was observed if compared to the previous periods, leading to the conclusion that the impacts generated by the restrictions to contain the virus transmission was felt by the company, reducing considerably its income and profit in the period, increasing dependence on third-party capital, which was reflected in the indicators studied.

Keywords: COVID-19 pandemic; hotel segment; economic and financial indicators; return on shares.

Recebido em 16/06/2021. Aprovado em dd/mm/aaa. Avaliado pelo sistema 23/09/2021. Publicado conforme normas da ABNT.
<https://doi.org/10.22279/navus.2021.v11.p01-14.1638>

1 INTRODUÇÃO

O segmento hoteleiro, considerado de grande importância para o crescimento do país, tem papel fundamental como agente de desenvolvimento econômico por meio da geração de renda, empregos e desenvolvimento para as regiões (TOMÉ, 2018). O crescimento ascendente e exponencial das empresas hoteleiras foi prejudicado diretamente pelas medidas de restrição impostas pela pandemia gerada pelo COVID-19. Nessa situação, governos de todo o mundo passaram a adotar medidas de contenção de circulação de pessoas, como a quarentena e o isolamento social, com vistas a combater a propagação do vírus, que por consequência gerou um misto de incertezas, inexistência de demanda, perda de receita e dívidas às empresas do setor (VALE *et al.*, 2020).

Nesse cenário de incertezas e resultados, até então, tão pouco otimistas para o setor, faz-se ainda mais necessário o controle e conhecimento acerca das variáveis econômico-financeiras das organizações, permitindo por meio da análise financeira, a sua sustentabilidade e saúde financeira. É possível inferir que nesse processo são envolvidas tanto operações que envolvem a gestão adequada de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira no âmbito empresarial. Torna-se, portanto, fundamental o estudo de ferramentas que possibilitem estudo do desempenho econômico e financeiro em determinado período passado, para identificar tendências futuras (PEREIRA; PORCIUNCULA, 2020).

Assim, muitas empresas fazem uso dessas informações para avaliarem sua saúde financeira. Com base nos resultados gerados pelas análises das demonstrações contábeis, os gestores têm a possibilidade de, ainda, realizar a comparação do empreendimento em relação aos concorrentes (DINIZ, 2015), por meio de um conjunto de indicadores, os quais além de mostrar a situação econômico-financeiras da empresa acarretam, igualmente, na maior segurança para os credores, dentre os mais conhecidos: indicadores de liquidez, de rentabilidade, de estrutura de capital e de retorno das ações (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

Em suma, o grupo de indicadores de liquidez está relacionado à capacidade de solvência da empresa, envolvendo então, o pagamento de suas obrigações (MARION, 2010). Os indicadores de rentabilidade, por sua vez, mostram a capacidade da organização em produzir lucro e retorno do capital investido (SILVA; COUTO; CARDOSO, 2016). Os indicadores de estrutura de capital evidenciam a fonte de recursos utilizados pela empresa, próprios ou de terceiros e, ainda, a dependência por recursos externos e perfil da dívida (HOJI, 2014). Já os indicadores de retorno das ações expõem informações referentes à relação da empresa com o mercado mediante o retorno gerado aos seus investidores (SILVA, 2010).

Diante dos argumentos recentemente apresentados, o presente trabalho objetiva, portanto, identificar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e do retorno das ações da Rede de Hotéis Othon no período de pandemia do COVID-19. A pesquisa apresenta diversos pontos como justificativa para sua execução. Inicialmente, tem-se como motivação a situação em que as empresas não apenas no Brasil, mas no mundo como um todo, se deparam com um período de recessão, iniciado no ano de 2019 e, mais especificamente em território brasileiro em 2020, advinda de uma crise sanitária global que exigiu medidas de isolamento social para a contenção da pandemia de COVID-19, e consequentemente, evitar o colapso do sistema de saúde (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Nesse cenário, decretos foram impostos à sociedade com a recomendação de fechamento do comércio de bens não essenciais e serviços, impactando negativamente o crescimento de diversos setores, dentre eles as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo, tendo as empresas do setor hoteleiro impacto direto frente às medidas propostas.

O segmento, que até o final de 2019 se recuperava de um cenário de recessão econômica provinda da crise, iniciada em 2015, originada por uma combinação de choques de oferta e demanda, devido a erros de política econômica (BARBOSA FILHO, 2017), passou então a apresentar quedas acentuadas em seus números e expectativas pessimistas para o setor. De acordo com relatório elaborado pelo Fórum de Operadores Hoteleiros no Brasil (FOHB, 2018, que realizou a pesquisa sobre a perspectiva de desempenho da hotelaria no período de pandemia, indicou queda de 48,2% na taxa de ocupação, se comparados os meses de novembro dos anos de 2019 e 2020. Em um horizonte maior de tempo, ao se analisar o período de janeiro a novembro de 2020, a redução na taxa de ocupação dos meios de hospedagem é ainda mais impactante, atingindo redução de 50,7% na taxa de ocupação, se comparado ao mesmo ano do período anterior.

Os reflexos das reduções recentemente discutidas são refletidos na gestão financeira da organização e, por consequência, em seu panorama de crescimento para os anos seguintes, tornando interessante a análise de seus indicadores econômicos e financeiros. É fundamental a realização de estudos com empresas do segmento hoteleiro, para verificar os fatores que causam impactos em seus resultados, sobremaneira em empresas de capital aberto, como é o caso da Rede de Hotéis Othon, já que esses indicadores são utilizados para a gestão financeira da empresa e, igualmente, como fonte de comparação para possíveis investidores. Ademais, Binotti (2017) afirma que as empresas do segmento apresentam resultados pouco satisfatórios decorrente de uma crise econômica brasileira em 2015; e com isso se faz relevante o presente estudo.

Este estudo está dividido em cinco sessões. Após essa breve introdução, a segunda seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. As etapas e procedimentos metodológicos são expostos na terceira sessão. A quarta seção se destina à análise dos dados e discussão dos resultados obtidos. A quinta seção, retrata os aspectos conclusivos deste trabalho.

2 O SETOR HOTELEIRO E O IMPACTO FINANCEIRO CAUSADO PELA PANDEMIA DO COVID-19

Para entender os efeitos da pandemia do COVID-19 sob o setor hoteleiro, se faz necessário apresentar uma breve retrospectiva do segmento no período que antecede o momento pandêmico. Após a recessão econômica, iniciada no ano de 2014, que se perpetuou até o final de 2015 e início de 2016, o setor hoteleiro vinha se recuperando de forma lenta e gradativa (BARBOSA FILHO, 2017). Especificamente no ano de 2017, o setor apresentou leve crescimento em relação a 2016, essa pequena recuperação da economia do país permitiu que a taxa de ocupação média dos meios de hospedagem aumentasse de 55,2% em 2016 para 56,5% em 2017 (TOMÉ, 2018). No mesmo ano, foi observado aumento gradativo dos indicadores de performance, indicando aumento da porcentagem de unidades vendidas em relação ao total disponível dos hotéis, demonstrando melhora em seus números em relação à taxa de ocupação média dos meios de hospedagens (TOMÉ, 2018).

As condições para recuperação dos níveis de crescimento não apenas do setor hoteleiro, mas também do ramo da construção civil, energia, consumo cíclico, dentre outros, dado em curto prazo para os anos seguintes, evidenciava potencial de crescimento da economia brasileira, mostrando o potencial de crescimento e aumento constante desde 2017, quando se obteve variação de 1% no Produto Interno Bruto (PIB) (MENDES JUNIOR, 2018). Na data, com base no Boletim Focus do Banco Central, esperava-se que a economia do Brasil crescesse 1,3% e 2,5% em 2018 e 2019, respectivamente.

No entanto, a crise sanitária proveniente do COVID-19 ao final de 2019 e, mais especificamente no Brasil no início de 2020, exigiu medidas de isolamento social para a desaceleração da contaminação da doença e contenção da pandemia, provocando a estagnação e retração de diversos setores. As medidas de isolamento e quarentena, atingiram de forma mais evidente empresas que compõem as atividades do turismo como o setor hoteleiro.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), com o surgimento da pandemia, em abril de 2020, o volume de atividades turísticas apresentou redução de 54,5% em relação a março de 2019, resultando na maior queda no setor desde o ano de 2011. Em relação a abril de 2019, a retração do mercado foi de 67,3% e deu-se devido à queda de quase R\$ 90 bilhões de investimento nesse segmento (VALE *et al.*, 2020). Para a STR, consultoria internacional que fornece dados da área da hotelaria, a ocupação dos hotéis no Brasil no mês de junho de 2020 foi de 14,8%, muito abaixo do mesmo período em 2019, quando esse índice foi de 55,8% (STR, 2020).

Para a maioria dos meios de hospedagem brasileiro, os efeitos financeiros da pandemia e suas medidas de contenção foram catastróficos devido à impossibilidade de reabrir suas portas e receber seus hóspedes, fazendo com que as receitas diminuíssem drasticamente, quando não zeraram por completo (SERGIO *et al.*, 2020). Em entrevista, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH) afirmou que mais de 50% dos parques estão fechados e 90% das reservas e eventos em hotéis foram cancelados ou adiados; diante dessa circunstância, o setor se vê em meio a prejuízos irreversíveis que poderão causar falência em muitos dos empreendimentos hoteleiros (MONACO, 2020).

Frente a esse cenário, é possível argumentar que a retomada do setor hoteleiro no mercado será marcada pelo crescimento lento e gradual, já que conforme Silva (2020) estima-se que a hotelaria conviverá com o cenário atípico pelos próximos dois anos. Há que se considerar ainda, que a retomada no setor tende a ser tênue e gradativa, face aos desafios que se impõem entre a prestação de serviço e a confiança do consumidor, sobretudo quando se tem a recomendação principal, ditada pelos órgãos de saúde que é o distanciamento social e por se tratar de um campo na qual a prestação de serviço depende, em um grau elevado, de interações entre as pessoas em ambientes físicos (COELHO; MAYER, 2020).

Mediante o cenário exposto, é necessário identificar o impacto financeiro da pandemia no setor, tornando necessário o uso de instrumentos financeiros como a análise de indicadores que propiciam decisões mais seguras e garante a saúde financeira da organização (BIDART; FLORES, 2019).

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos para o alcance do objetivo do presente estudo que consiste em identificar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e do retorno das ações da Rede de Hotéis Othon no período de pandemia do COVID-19. Para tanto, é apresentada a classificação da pesquisa, a empresa estudada, a forma pela qual foi realizada a coleta e a análise dos dados.

A atual pesquisa, quanto a sua natureza se classifica com uma pesquisa quantitativa que para Mattar (2001) objetiva a validação das hipóteses por meio do uso de informações e dados numéricos. Quanto aos objetivos, é classificada como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito. Ainda para o autor, a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja estudar que permitam descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Quanto aos procedimentos, é considerado um estudo de caso por ter como foco uma organização específica que constitui o setor de empresas do setor hoteleiro listada na bolsa de valores (B3 - Bolsa Brasil Balcão). Conforme Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou a várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. Tais unidades podem ser definidas como indivíduos, organizações, processos, programas, instituições, países, comunidades, bairros e, até mesmo, eventos.

Conforme descrito, a pesquisa tem como foco a análise dos indicadores da Rede de Hotéis Othon S.A., empresa do setor hoteleiro com capital aberto na Bolsa de Valores brasileira: Bolsa, Brasil, Balcão (B3). Para a estimação dos indicadores, fez-se o uso de dados secundários. Conforme Mattar (2001), os dados secundários são aqueles que já foram coletados com o intuito de atender às necessidades da pesquisa em andamento, e que estão catalogadas à disposição dos interessados.

A coleta de dados, se deu com o auxílio do banco de dados Economatica®, por meio de informações divulgadas nos relatórios anuais das empresas, como o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício e, através do site B3 foi feita a coleta referente o percentual de ações e o valor das ações. Ainda no que tange aos dados, cabe ressaltar que eles foram coletados com periodicidade anual, de 2016 a 2020. A escolha pelo horizonte de tempo do estudo ocorreu em função do período de pandemia, mas também sua comparação com os anos de recuperação financeira após a recessão econômica de 2015/2016. Ademais, visando a obtenção de dados mais representativos, os valores foram ajustados pela inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA).

A primeira etapa da aplicação dos dados consistiu na estimação dos indicadores econômico-financeiros e retorno das ações para o período analisado e sua representação gráfica, por meio da utilização do software Microsoft Office Excel® 2010. A etapa posterior compreendeu o tratamento estatístico dos dados. Foi realizado o estudo da correlação entre as variáveis do estudo com auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Essa etapa objetivou identificar quais variáveis que são explicadas conjuntamente. Variáveis correlacionadas apresentam grau de associação, tornando possível mensurar a variação em uma delas possa estar associada à variação da outra, classificada conforme a variação e a intensidade do coeficiente de correlação (AMARAL, 2019). Para essa análise, foi utilizado o coeficiente de Pearson (r), o que permite a

identificação de diferentes níveis de associação conforme seu coeficiente: 0 e 0,30 (ou 0 e -0,30) são consideradas correlações biologicamente desprezíveis; entre 0,31 e 0,50 (ou -0,31 e -0,05) são correlações fracas; entre 0,51 e 0,70 (ou -0,51 e -0,70) correlações consideradas moderadas; entre 0,71 e 0,90 (ou -0,71 e -0,90) são correlações classificadas fortes (MIOT, 2018).

Os indicadores analisados dividem-se em Indicadores de Liquidez, Rentabilidade, Retorno das Ações e Estrutura de Capital, e são apresentados no Quadro 01, acompanhados de sua sigla, fórmula e interpretação.

Quadro 01- Resumo e Interpretação dos Indicadores

Indicador	Sigla	Fórmula	Interpretação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez Corrente	LC	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	LS	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$	
Liquidez Geral	LG	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$	
Indicadores de Rentabilidade			
Giro do Ativo	GA	$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	ML	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	
Rentabilidade do Ativo	ROA	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	ROE	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	
Indicadores de Retorno das Ações			
Lucro por Ação	LPA	$LPA = \frac{\text{Lucro disponível aos acionistas ordinários}}{\text{Número de ações emitidas}}$	Quanto maior, melhor.
Valor Patrimonial por Ação	VPA	$VPA = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Número de ações emitidas}}$	
Indicadores de Estrutura de capital			
Participação de Capital de Terceiros	PCT	$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	CE	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiro}} \times 100$	
Imobilização do Patrimônio Líquido	IPL	$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na literatura.

• Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez têm por objetivo demonstrar a capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo da empresa. A análise de liquidez da empresa envolve a capacidade de geração de dinheiro em caixa com as necessidades de pagamentos existentes, sendo úteis para análise de credores (DINIZ, 2015), dividindo-se em quatro índices, de acordo com o período para análise: índices de liquidez geral, corrente e seca.

A Liquidez geral (LG), segundo Matarazzo (2010), mostra a capacidade de pagamento das dívidas da organização no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$1,00 devido, quanto a empresa terá disponível. Logo esta auxilia na análise da geração de caixa em função do total das dívidas da empresa, possibilitando visualizar a saúde financeira a longo prazo, considerando as possibilidades de entradas e saídas de recursos. O índice de Liquidez Corrente (LC) demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (REIS, 2009), ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida, indica quanto a empresa possui de recursos dessa característica para quitá-la. A Liquidez Seca (LS) mede a geração de caixa no prazo inferior a 90 dias, ou seja, no curtíssimo prazo (SILVA, 2010). Esse índice mostra o quanto das dívidas no curto prazo podem ser saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior convertibilidade monetária no ativo circulante.

- **Indicadores de Rentabilidade**

Os índices de rentabilidade demonstram os resultados financeiros de determinada empresa, medindo, dessa forma, o retorno atingido (DINIZ, 2015). Esse grupo de indicadores é dividido em quatro índices.

O primeiro deles, Giro do Ativo (GA) demonstra uma proporção entre as vendas de e os investimentos feitos na empresa (representados pelo valor do seu ativo total) assim, quanto maior for o valor encontrado para esse índice, melhor será a saúde financeira da empresa (SILVA, 2010). O indicador de Margem Líquida (ML) compara o lucro líquido de uma determinada organização, em relação a vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a empresa obteve em relação ao seu faturamento (PEREZ e BEGALLI, 2009).

A Rentabilidade do Ativo (ROA), por sua vez, demonstra uma proporção entre o lucro ganho por determinada empresa e os investimentos que nelas foram feitos, que são retratados pelo valor do seu ativo total. Conceitua Matarazzo (2010), para cada R\$100,00 investidos na empresa (capital próprio e de terceiros), o lucro será de um determinado percentual. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) evidencia uma proporção entre o lucro que determinada empresa obteve e o valor do seu capital próprio que se refere ao (patrimônio líquido). Portanto, ao se calcular esse índice, para cada R\$100,00 investidos pelos sócios na empresa, observa-se assim o lucro ganho como um percentual deste valor (DINIZ, 2015).

- **Indicadores de Retorno das Ações**

Para Graham (2016, p. 48), empresas que apresentam um "histórico comprovado de lucratividade e que estejam em condições financeiras saudáveis" pelo qual se tem o acompanhamento da companhia como um todo. Nesta categoria estão incluídas as medidas de Lucro por Ação (LPA) Valor Patrimonial por Ação (VPA).

O LPA indica o lucro líquido de cada ação de uma determinada empresa e é obtido, conforme descrito no Quadro 01, por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício pelo número de ações ordinárias¹ em circulação em um determinado período. Dessa forma, quanto maior for seu coeficiente, maior é o valor de mercado da empresa (BOAVENTURA e SILVA, 2010).

O VPA, por sua vez, é um importante indicador pois representa o valor contábil de cada ação, ou seja, o valor intrínseco, o que se refere aos recursos próprios da organização. Quanto maior for o VPA, maior o potencial econômico da empresa (ROSA e BERED, 2018), avaliando se o preço de mercado da ação excede ou não o seu valor contábil (BRAGG, 2007).

- **Indicadores de Estrutura de Capital**

A estrutura de capital busca demonstrar como a empresa está estruturada, conforme a relação entre o capital próprio (patrimônio líquido) e o capital de terceiros (passivo exigível), ou seja, seu endividamento (HOJI, 2014). Sua análise objetiva indicar como a empresa está obtendo recursos para financiar

¹ As Ações Ordinárias, conhecidas como ações ON, concedem ao seu titular poder de voto nas assembleias da empresa. Cada ação ON dá direito a um voto. As Ações Preferenciais, conhecidas como PN, por sua vez, concedem ao seu titular a preferência no pagamento de dividendos.

suas atividades e caracterizar quais tipos de recursos estão sendo utilizados e a exigibilidade destes recursos ao longo do tempo.

A Participação de Capital de Terceiros (PCT) representa o capital tomado emprestado de terceiros em relação ao capital próprio investido. Dessa forma, segundo Encarnação (2020), caso o resultado obtido seja maior do que 100%, indica que a empresa possui mais capital de terceiros do que capital próprio (patrimônio líquido), já no caso contrário se a empresa apresentar inferior a 100% indica que a empresa tem menor dependência de capital de terceiros.

A Composição do Endividamento (CE), de acordo com Gitman (2010), demonstra a relação entre o capital de terceiros de curto prazo (passivo circulante) e o capital de terceiros totais (passivo circulante + passivo não circulante). Portanto, é esperado que as dívidas de uma empresa fiquem mais concentradas no longo prazo, pois, desse modo, ela terá mais tempo para realizar suas atividades e gerar uma folga financeira para o pagamento de suas obrigações.

A Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) aponta o quanto de recursos do patrimônio líquido está investido no ativo permanente. Segundo Matarazzo (2010), estes ativos, por serem permanentes, demoram muito tempo para gerar retorno, pois dependem da sua utilização na atividade da empresa, algo que será realizado normalmente ao longo de anos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O vigente capítulo apresenta os resultados da pesquisa após o cálculo dos indicadores, desta forma os indicadores serão inicialmente apresentados em tabelas e posteriormente a realização da análise gráfica.

A análise dos indicadores da Othon Hotéis S.A. se inicia pelos indicadores de liquidez da empresa. Conforme exposto pela Tabela 01, os indicadores mostram que, em suma, a empresa reduziu sua capacidade de pagamento das dívidas ao longo do período analisado. A LG da empresa, de R\$0,25 no ano de 2016 oscilou negativamente nos períodos posteriores chegando a R\$0,12 nos dois últimos anos analisados (2019 e 2020), indicando que, para cada R\$1,00 de dívida total, a empresa tem R\$0,12 de recursos dessa mesma característica para cumprir suas obrigações. Boicenco (2010) indica que um índice de LG menor que um se traduz em dificuldades no pagamento de dívidas de curto prazo, situação evidenciada pelos resultados encontrados.

Tabela 01- Indicadores de Liquidez* da Othon Hotéis S.A.

	2016	2017	2018	2019	2020
LG	0,25	0,19	0,14	0,12	0,12
LC	0,30	0,13	0,04	0,04	0,03
LS	0,29	0,12	0,04	0,04	0,03

*Os indicadores de Liquidez são apresentados em valores monetários (R\$).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

O indicador de LC, de forma semelhante à LG, que no ano de 2016 era de R\$0,30 apresentou queda nos períodos subsequentes chegando a R\$0,04 em 2018 e 2019, e R\$0,03 no período de pandemia, último ano analisado. Dessa forma, para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, a empresa tem atualmente R\$0,03 disponível para fazer frente à essas obrigações elevando seu risco financeiro, já que o indicador de liquidez corrente quando inferior a R\$1,00 aponta que a empresa não possui ativo circulante suficiente para a liquidação do seu passivo circulante (SANTOS JÚNIOR, 2016).

Por fim, a LS, que indica a disponibilidade imediata de recursos para quitar compromissos de curto prazo, demonstrou valores abaixo de R\$1,00 nos anos iniciais da análise, apresentando queda considerável nos últimos períodos, já que nos anos de 2018 e 2019 e, 2020 a empresa possuía R\$0,04 e R\$0,03, respectivamente, de recursos de rápida liquidez para cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo. Os indicadores seguem o comportamento observado por Gonçalves (2018), no qual a empresa já apresentava problemas de pagamento de dívida, situação que foi agravada com a pandemia.

A análise dos indicadores de rentabilidade é apresentada na Tabela 02. Conforme exposto, o GA da empresa apresentou reduções menos significativas nos primeiros anos de análise, chegando a R\$0,08 e, 2020,

indicando que, para cada R\$1,00 de investimento total, a empresa obteve R\$0,25 em vendas. Conforme o estudo de Binotti (2017) o indicador de giro do ativo se manteve abaixo de 5% em todo o período analisado de 2012 a 2016 se correlacionando com os achados desta pesquisa, já que o estudo se deu na mesma empresa, que se manteve abaixo de 5%.

Já a ML em 2016 de 2,94%, apresentou quedas significativas nos períodos subsequentes, caindo, no ano de 2018, para -120,29%, -150,19% em 2019 e -251,06% no último período analisado. Representando assim incapacidade por parte da organização em quitar seus custos e ainda assim não conseguiu obter lucro (AMARAL, 2019), sendo o valor -251,06% pode-se afirmar que a empresa não obteve lucro, mas apresentou prejuízos ao decorrer de todo o período analisado

Tabela 02- Indicadores de Rentabilidade* da Othon Hotéis S.A.

	2016	2017	2018	2019	2020
GA	0,25	0,22	0,16	0,19	0,08
ML	-2,94	-34,16	-120,29	-150,19	-251,06
ROA	-0,73	-7,42	-19,58	-28,61	-19,65
ROE**	-	-	-	-	-

*Dentre os indicadores de Rentabilidade, o GA é apresentado em valor monetário (R\$) e, ML e ROA em valores percentuais (%). **Não foi possível calcular o ROE da empresa pelo fato de seu Patrimônio Líquido (PL) ao longo do período analisado (2016-2020) ser negativo.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

O indicador ROA apresentou valores negativos que se elevaram em todos os períodos de análise, exceto no ano de 2020, na qual a rentabilidade do ativo apresentou pequena recuperação, passando de -28,61% (em 2019) para -19,65% (em 2020). Com base em Silva (2014), o resultado negativo do ROA indica que a rentabilidade da empresa é ineficiente, evidenciando assim o desequilíbrio entre receitas e despesas. É possível inferir então que a empresa apresenta queda na rentabilidade, embora que o ROA tem se recuperado parcialmente em 2020, evidenciando o reflexo da redução das reservas e da procura pelos serviços que são ofertados pelas empresas da hotelaria como um todo é muito provável que nos anos subsequentes este indicador presente uma queda maior.

Na tabela 03 são expostos os indicadores de estrutura de capital, relacionados à composição do capital da empresa (de terceiros ou próprio). O indicador de PCT, que no ano de 2016 foi de R\$-8,92, oscilou negativamente nos anos posteriores como o ano de 2019 atingindo R\$ -3,22 e no ano de 2020 alcançou R\$ -2,37.

A análise da CE mostra que, de forma geral, o perfil da dívida da empresa piorou, já que essa passou a ter maior parcela de dívidas no curto prazo. No ano de 2016 o percentual de obrigações de curto prazo foi de 32,03%, ou seja, para cada R\$100,00 de dívidas, R\$ 32,03 deveriam ser pagas no curto prazo. Valor esse que apresentou aumento nos anos subsequentes chegando a R\$65,76 no ano de 2020. Os resultados corroboram os achados de Melo e Borges (2017), ao estudar um grupo de empresas do setor não cíclico da B3, ao constatar aumento do indicador de composição de endividamento, o que levou à percepção de que o aumento deste índice é considerado um parâmetro em relação ao risco financeiro da empresa, já que este mede o perfil da dívida, mostrando a relação das obrigações de curto prazo com suas obrigações totais.

Tabela 03- Indicadores de Estrutura de Capital* da Othon Hotéis S.A.

	2016	2017	2018	2019	2020
PCT	-8,92	-8,57	-5,70	-3,22	-2,37
CE	32,03	43,14	66,23	63,52	65,76
IPL	-5,73	-5,39	-3,49	-1,69	-1,03

*Os indicadores de Estrutura de Capital são apresentados em valores monetários (R\$).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Por fim, a IPL no ano de 2016 era de R\$-5,73, no período de 2019 e 2020, apesar de ainda os números se demonstrarem negativos, houve uma pequena recuperação, para R\$-1,69 e R\$-1,03, respectivamente. Conforme o estudo de Carvalho (2019), o indicador de IPL indica o quanto do patrimônio líquido da empresa

está aplicado no ativo permanente, e sob o ponto de vista do risco, a interpretação geral deste índice é de que quanto maior for a imobilização, pior será para a organização, afinal, este evidencia o quanto a empresa está dependente de recursos de terceiros para a sustentação do seu negócio.

A análise dos indicadores de retorno das ações é apresentada na tabela 04. Esse grupo de indicadores pode ser considerado como parâmetro para que investidores possam analisar a percepção de risco ao alocar capital na empresa.

Tabela 04- Indicadores de Retorno das Ações* da Othon Hotéis S.A.

	2016	2017	2018	2019	2020
LPA	-0,27	-2,52	-5,72	-7,93	-5,04
VPA	-5,03	-7,41	-13,70	-21,07	-25,05

*Os indicadores de Retorno das Ações são apresentados em valores monetários (R\$).

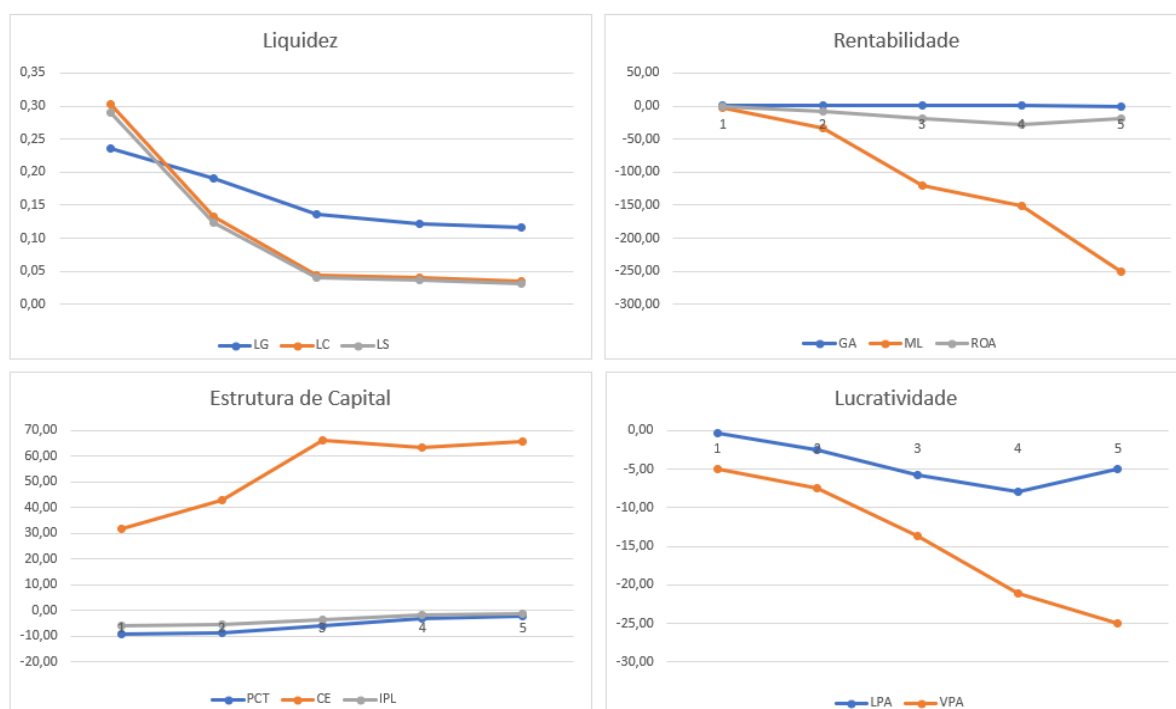
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

O indicador LPA apresentou valores negativos em todos os períodos da análise. Segundo Rosa e Bered (2018), o LPA negativo significa que as ações não estão gerando lucro, o que torna um investimento de risco. Diante do exposto, por meio dos valores obtidos para a Othon ao longo do período analisado, é possível argumentar que a empresa não está gerando lucro para seus acionistas.

De forma semelhante, o VPA que no ano de 2016 era de R\$-5,03, reduziu nos anos posteriores, chegando a R\$-21,07 e R\$-25,05 nos anos de 2019 e 2020, respectivamente. Conforme o estudo de Rosa e Bered (2018), o VPA quando negociado abaixo de seu valor patrimonial, significa que o mercado está pagando pelas ações menos do que elas realmente valem.

Após a análise numérica e interpretativa dos indicadores, apresentada anteriormente, é apresentada na Figura 01 a análise gráfica desses indicadores, que permite identificar tendência de queda em alguns indicadores no período de pandemia.

Figura 01- Indicadores econômico-financeiros e de rentabilidade* da Othon Hotéis S.A



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

A redução significativa dos valores no período de pandemia evidencia os impactos da nova realidade para o turismo e, mais especificamente, para a hotelaria brasileira, já que para Beni (2020), o segmento

hoteleiro apresenta características de extrema sensibilidade e instabilidade a toda e qualquer alteração situacional, seja ela ambiental, de instabilidade política, alterações sazonais de demanda, dentre outros fatores. Devido às medidas de isolamento e distanciamento social impostas, era previsível que o setor da hotelaria, cuja característica primordial consiste na oferta de estadias aos hóspedes se apresentasse como um dos mais impactados, já que seus serviços dependem, prioritariamente, do contato entre pessoas e ambientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Ainda sob este cenário é possível verificar a mesma situação em estudos como o de Dias e Feger (2020) que analisaram o setor hoteleiro na cidade de Florianópolis. Os resultados mostraram que, diferentemente de outros setores da economia, a hotelaria não está demonstrando recuperação mediante a crise causada pelo COVID-19, situação evidenciada pelos números analisados no presente estudo. A queda observada nos indicadores econômico-financeiros para Conto *et al.* (2020), são reflexos do fluxo de caixa das empresas em função da diminuição da demanda (CONTO *et al.*, 2020).

Por fim, a etapa final de discussão de resultados contempla a análise de correlação entre os indicadores estudados, conforme apresentado na Tabela 05.

Tabela 05 - Coeficiente de Correlação (r) entre os indicadores da pesquisa

	LG	LC	LS	GA	ML	ROA	PCT	CE	IPL	LPA
LC	0,964**									
LS	0,962**	0,999**								
GA	0,809	0,747	0,745							
ML	0,908*	0,809	0,805	0,949*						
ROA	0,943*	0,892*	0,890*	0,583	0,769					
PCT	-0,931*	-0,809	-0,805	-0,825	-0,960**	-0,884*				
CE	-0,981*	-0,953*	-0,951*	-0,793	-0,867	-0,919*	0,879*			
IPL	-0,930*	-0,811	-0,807	-0,830	-0,963*	-0,879*	0,999**	0,875		
LPA	0,925*	0,896*	0,894*	0,527	0,712	0,995*	-0,833	-0,908*	-0,828	
VPA	0,923*	0,810	0,806	0,855	0,974**	0,520	-0,995*	-0,859	-0,997*	0,798

* e ** Indicam significância estatística a 1% e 5%, respectivamente.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Foi realizado o teste de correlação entre as variáveis, com níveis de significância dos coeficientes ao nível de 1% ($\alpha = 0,01$) e 5% ($\alpha = 0,05$) para valor crítico. Conforme exposto, alguns dos indicadores apresentaram correlação forte e estatisticamente significativa aos níveis de 1% e 5%. Os indicadores de LG, LC e LS por exemplo, pelo fato de serem pertencentes ao mesmo grupo de análise apresentaram forte correlação. Foi encontrada igualmente, correlação negativa e estatisticamente significativa entre LG e PC ($r = -0,908$), o que indica que se o indicador de LG aumentar, a PCT irá diminuir. Resultado semelhante foi obtido para VPA e IPL ($r = -0,997$). Em contrapartida, as variáveis PCT e IPL apresentaram correlação positiva e significativa estatisticamente ($r = 0,999$), mostrando que quando a PCT aumenta, a IPL aumenta, o mesmo aconteceria com a redução de uma delas.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como finalidade identificar o comportamento dos indicadores econômico e financeiro e de retorno das ações da rede de Hotéis Othon listada na bolsa de valores B3 no período de 2016 a 2020. Para tanto, foi realizado um estudo de natureza quantitativa utilizando os dados secundários coletados sob auxílio do banco de dados Economática® no que se refere à informações do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício e, por meio do site B3 foi feita a coleta referente o percentual de ações e o valor destas.

Analisando o grupo de indicadores foi possível identificar que a rede de Hotéis Othon já apresentava certa dificuldade financeira, já foram encontrados alguns números relativamente baixos no período que antecede 2020, situação que se agravou em função da pandemia de COVID-19. Os resultados evidenciam

queda significativa para a ML que oscilou negativamente e de forma abrupta, mostrando assim que a organização não obteve lucro ao longo dos períodos analisados. De forma semelhante, o VPA desde o ano de 2016 foram observadas reduções nesse indicador, proporcionando insegurança aos seus investidores e aumentando, conseqüentemente, a percepção de risco do investimento.

Os resultados evidenciaram ainda, que a empresa, que já não possuía boa liquidez nos períodos iniciais da análise, passou a ter ainda mais dificuldade na capacidade de pagamento de dívidas, tanto de curto quanto de longo prazo, no período pandêmico. Além disso, a empresa aumentou sua dependência por recursos externos, elevando o total das dívidas de curto prazo, aumentando de forma considerável o risco de falência. Em relação às correlações, se destaca a forte correlação entre os indicadores de LG, LC e LS por pertencerem ao mesmo grupo de análise e a relação encontrada nos indicadores de PCT e IPL.

Por meio dos resultados da empresa estudados é possível argumentar que, embora a empresa não apresentasse bons índices econômico-financeiros, os impactos gerados pela pandemia da COVID-19 puderam ser observados nos achados do presente estudo. Com esse cenário, o segmento hoteleiro frente à pandemia se deparou com a dura realidade juntamente com toda a sua cadeia produtiva, revelando assim sua fragilidade e, ao mesmo tempo, confirmou sua importância econômica.

Tendo em vista os resultados pouco satisfatórios mediante a apresentação dos indicadores econômicos e financeiros da Othon, ressalta a importância da gestão bem-sucedida das empresas, sobremaneira, de seus recursos financeiros, a qual se apoia no diagnóstico e avaliação de indicadores dos períodos anteriores, tonando possíveis os processos de planejamento futuro da empresa, almejando sua criação de valor e perpetuidade de suas atividades. Sendo assim, os achados do estudo alertam a organização no entendimento dos desafios do gerenciamento da empresa, norteando a estruturação e a atuação mais eficiente da gestão estratégica e das ações voltadas aos seus credores, já que a análise demonstrou que o desempenho econômico e financeiro da organização estudada não é capaz de garantir segurança necessária de investimento aos seus investidores, dificultando assim a injeção de recursos para investimentos futuros.

Conclui-se que a crise sanitária vivenciada não apenas no Brasil, mas em território internacional, causou igualmente grandes impactos econômicos, por meio da parada forçada de atividades relacionadas ao turismo e hospedagem. De forma geral, é possível argumentar que a empresa possa ter na retomada da economia e, bem como das atividades hoteleiras e de turismo, por meio do afrouxamento das restrições e medidas de distanciamento, uma possibilidade para melhorar a entrada de recursos, propiciando uma melhora global em seus indicadores econômicos e financeiros, sobremaneira nos analisados no presente estudo.

Tendo como limitação de pesquisa a análise de apenas um período para identificar o impacto da pandemia nos indicadores e, visto que a crise sanitária consiste em um fenômeno novo e de duração ainda indeterminada, abre-se campo para a realização de pesquisas futuras com foco no estudo dos reflexos da pandemia em um período maior. Sugere-se, ainda, que sejam realizadas pesquisas com outras empresas afetadas pelo COVID-19, não apenas as hoteleiras, mas empresas relacionadas ao turismo, lazer, eventos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. F. **Análise das Demonstrações Contábeis e as Correlação Entre os Principais Indicadores de Desempenho**. Monografia (Especialização em Engenharia Econômica) - Universidade Federal do Pampa, Alegrete, RS, 2019.

BARBOSA FILHO, F. H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 1-29, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>.

BENI, M. C. Turismo e COVID-19: algumas reflexões. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020.

BIDART, M. V. D.; FLORES, S. A. M. Administração Financeira Sob a Ótica de um Estúdio Funcional: Entraves e Perspectivas. **Revista Contemporânea Produção Intelectual em Artigos e Revistas**, Rondon do Pará, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2019.

BINOTTI, A. **O Turismo e os Empreendimentos Hoteleiros: Análise Econômico-Financeira das Empresas do Segmento de Hotelaria Listada na Bolsa de Valores (B3-BRASIL BOLSA BALCÃO) no Período de 2012 a 2016.** (2017). Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2017.

BOAVENTURA, R.; SILVA, A. C. M. As Variáveis Fundamentalistas no Apreçamento de Ativos nos Setores Elétrico, Siderúrgico e Telecomunicações na Bovespa. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 34-50, set./dez. 2010.

BOICENCO, O. **O Impacto Regional na Performance Econômica e Financeira das Empresas de Hotelaria.** (2010). Tese (Mestrado em Economia) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2010.

BRAGG, S., M. **Business Ratios and Formulas: A Comprehensive Guide.** 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007.

CARVALHO, E. J. **Análise Financeira das Demonstrações Contábeis do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).** (2019). Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

COELHO, M. de F.; MAYER, V. F. Gestão de Serviços Pós-Covid: O que e pode Aprender com o Setor de Turismo e Viagens? **Revista Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3698-3706, jun. 2020.

CONTO, S. M.; AMORIM, F. A.; EME, J. B.; FINKLER, R.; RECH, T. Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia COVID-19. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-10, jun./2020.

DIAS, P. C.; FEGER, J. E. Panorama dos Impactos da Pandemia Instaurada pela COVID-19 no Setor Hoteleiro de Florianópolis/SC. **Revista Espaço e Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 10, p. 1-12, out./2020.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras.** 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

ENCARNAÇÃO, J. D. **Análise dos Econômico-Financeiros das Empresas de Capital Aberto do Segmento de Telecomunicações Listadas na B3, no Período de 2014 a 2018.** (2020). Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, BA, 2020.

FOHB, Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil. **Perspectiva de Desempenho da Hotelaria.** Disponível em: <http://fohb.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Ed.-6-Perspectivas-de-Desempenho-da-Hotelaria.pdf>. Acesso em 3 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeiras.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, J. F. **Crise econômica no Brasil: o desempenho dos indicadores financeiros de quatro empresas listadas na B3.** (2018). Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. MG, 2018.

GRAHAM, B. **O Investidor Inteligente: um guia prático de como ganhar dinheiro na bolsa.** Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária.** São Paulo: Atlas, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Setor de Serviços tem Queda Recorde de 11,7% em abril.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27980-setor-de-servicos-tem-queda-recorde-de-11-7-em-abril. Acesso em: 5 abr. 2021.

LINS, L. D. S.; FRANCISCO FILHO, J. **Fundamentos e análises das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, F. C.; BORGES, L. J. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Pré e Pós Fusão Através de Indicadores de Rentabilidade e Endividamento: Um Estudo de Caso na LATAM Airlines. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 24, Florianópolis. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 1-16, nov. 2017.

MENDES JUNIOR, B. O. Perspectiva para o Setor de Serviços 2018/2019. **Revista Etene**, Fortaleza, v. 3, n. 58, p. 1-5, dez. 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia Avalia Impacto Econômico do Coronavírus**. [2020]; Disponível em: <https://www.gov.br/pacto-ecpt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-imonomico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MIOT, H. A. Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. **Jornal vascular brasileiro**, v. 17, n. 4, out./dez. 2018.

OLIVEIRA, S. D.; SANTOS, M. L.; CUNHA, E. S. F.; MORETT, L. B. Impactos da COVID-19 na Qualidade da Prestação de Serviços Hoteleiros no Brasil. **Revista Ateliê do turismo Dossiê**, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 27-52, ago./dez. 2020.

MONACO, J. **Saiba como a Hotelaria está lidando com os Impactos do Covid-19**. [2020]. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/hotelaria/mercado/2020/03/saiba-como-a-hotelaria-esta-lidando-com-os-impctos-do-covid-19_171942.html. Acesso em: 13 abr. 2021.

PEREIRA, W. A. S.; PORCIUNCULA, L. **Análise das Demonstrações Contábeis: um comparativo entre duas empresas de consumo cíclico do estado do Rio Grande do Sul**. 2020. Monografia (Bacharelado de Ciências Contábeis) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, 2020.

PEREZ J., J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, A. C. D. R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSA, M. R.; BERED, R. A Importância da Análise Fundamentalista para Avaliar o Preço das Ações de Companhias Listadas na Bolsa de Valores (B3). **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, v. 7, n. 2, p. 1-27, 2018.

SANTOS JÚNIOR, M. C. **Análise de Liquidez e Eficiência Multissetorial no Brasil: um estudo sobre a existência de desigualdade em setores econômicos combinando indicadores de Liquidez e Eficiência**. 2016. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

SERGIO, D. D. O.; MONIQUE, L. D. S. C.; ELISY, S. F.; LETÍCIA, D. B. M. Impactos da COVID-19 na Qualidade da Prestação de Serviços Hoteleiros no Brasil. **Ateliê do Turismo Dossiê**, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 27-52, ago./dez. 2020.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A. R. D. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, F. D. S. **Análise da Liquidez e do Retorno no Setor Hoteleiro do Ceará no Período de 2008 a 2012**. 2014. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

SILVA, M. P.; COUTO, C. H. M.; CARDOSO, A. A. B. Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira, **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 13, p. 23-45, jan./jun. 2016.

SILVA, R. D. O Turismo e a Hospitalidade do Setor Hoteleiro no Contexto da Pandemia do COVID-19. **Revista Turismo & Cidades**, São Luís, v. 2, edição especial, p. 123-138, set. 2020.

STR. **Americas Hotel Review**: Industry Performance for the Month of June 2020. Jun./2020. Disponível em: <https://str.com/press-release/str-us-hotel-performance-june-2020>. Acesso em: 3 maio 2021.

TOMÉ, L. M. Panorama do Setor Hoteleiro no Brasil. **Caderno Setorial: Etene**, Fortaleza, v. 53, n. 3, p. 1-13, 2018.

VALE, A. F. N., REGIS, S. V. D. C., SANTOS, N. I. F. D., OLIVEIRA, A. M. B. D. O setor de hotelaria da Praia de Canoa Quebrada-CE frente a pandemia da Covid-19. **Revista Holos**, Natal, v. 5, n. 36, p. 1-16, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.